

[...]

Se na Floresta Amazônica, a maior do mundo, o predomínio do desmatamento se dá em proporções industriais, no Congo, ela ocorre em grande parte como resultado da pobreza generalizada, que também levou à instabilidade política e conflito na região. Com poucas opções de subsistência, a maioria das pessoas sobrevivem por meio de uma técnica de agricultura familiar chamada de itinerante, na qual criam terras agrícolas, explorando o solo até que ele perca todos os seus nutrientes. [...]



Floresta do Congo na República Democrática do Congo, 2012

"Ela [a floresta do Congo] é muito importante para o bem-estar das pessoas na região, para a África como um todo e para o bem-estar do mundo. Muitas dezenas de milhões de pessoas dependem diretamente dela para seu sustento. Ele armazena enormes quantidades de dióxido de carbono e ajuda a reduzir o aquecimento global. É uma promotora de chuva, indispensável para a agricultura na África Subsaariana. É uma imensa fonte de água doce em um mundo que fica mais escassa a cada ano. Seus rios podem gerar energia hidrelétrica para todo o continente africano. Existem muitas espécies de plantas medicinais, 20 das quais são usadas no tratamento do câncer", defende o escritor Meindert Brouwer, no seu livro *Central african forests forever*, de 2017.

Converse com os alunos sobre a semelhança entre a paisagem da Floresta do Congo, apresentada nesta página, e as imagens constantemente encontradas em livros e sites sobre a Floresta Amazônica.

[...]

RAUPP, Eric. *Floresta do Congo, a segunda maior tropical do mundo, pode desaparecer até o final do século*. Disponível em: <<https://www.correiadopovo.com.br/noticias/geral/floresta-do-congo-a-segunda-maior-tropical-do-mundo-pode-desaparecer-ate-o-final-do-seculo-1.321226>>. Acesso em: 3 out. 2019.

Clima tropical

No clima tropical, as temperaturas médias mensais ficam entre 18 °C e 25 °C, e existe maior amplitude térmica anual em relação ao clima equatorial. No interior do continente, o clima é tropical semiúmido, pois apresenta duas estações bem definidas: verão acentuado e chuvoso, e inverno moderado e relativamente seco. Litorais, penínsulas, ilhas e latitudes próximas aos trópicos apresentam o clima tropical úmido, menos quente que o equatorial, mas também com chuvas bem distribuídas ao longo do ano. Nos planaltos, o clima é tropical de altitude, que é menos quente, pois a temperatura diminui em média 1 °C a cada 180 metros de altitude.

A vegetação típica do clima tropical são as savanas, vegetação formada por campos, arbustos e árvores esparsas, como os baobás. Elas cobrem grandes extensões africanas, servindo de habitat a animais de grande porte, como elefantes, gnus, girafas e leões. Nas áreas de maior umidade, podem ocorrer florestas tropicais semelhantes às equatoriais, porém menos ricas e formadas por árvores de menor porte.



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar, 8. ed. Rio de Janeiro, 2018. Adaptação.

Clima equatorial

Esse tipo climático ocorre nas áreas central e oeste da faixa equatorial. A temperatura média anual ultrapassa 25 °C, com uma variação bem pequena entre o mês mais quente e o mais frio. As chuvas são abundantes e, geralmente, bem distribuídas durante o ano. Os índices pluviométricos anuais ficam entre 2 000 e 2 500 milímetros.

A vegetação característica das regiões de clima equatorial são as florestas pluviais tropicais, também denominadas florestas equatoriais. Na África Central, a Floresta do Congo representa bem esse tipo de formação vegetal. Árvores de até 50 metros de altura compõem a maior parte dessas matas impenetráveis e úmidas, que guardam extraordinária diversidade de espécies vegetais. Muitas dessas espécies têm grande valor econômico, principalmente as árvores de madeiras de lei, como o mogno africano. Por isso, assim como a Floresta Amazônica, essa floresta tem sido intensamente devastada pelo ser humano, como alerta o texto a seguir.

Floresta do Congo, a segunda maior tropical do mundo, pode desaparecer até o final do século

A segunda maior floresta tropical do mundo, a do Congo, está desaparecendo em proporções alarmantes devido ao desmatamento. Ela corre o risco de ser deixada em um estado fragmentado e severamente degradado devido à crescente ameaça de desmatamento realizada para abrir caminho para o cultivo de pequenos agricultores e a extração ilegal de madeira, alertam especialistas. [...] a selva pode desaparecer até o final do século, de acordo com um estudo da Universidade de Maryland (UMD) publicado na revista Science Advances.